

ENTREVISTA ALEX HANAZAKI



FOTOS: DIVULGAÇÃO

↙ O paisagista Alex Hanazaki. Ao lado, fachada de residência projetada pela arquiteta Debora Aguiar, na qual o jardim, desenhado por ele, foi eleito o mais bonito do mundo



Outros olhos

Marcelo Lima | REPORTAGEM

O ano termina cheio de boas notícias para o paisagista paulista Alex Hanazaki, que recebeu na segunda-feira, em Denver, nos Estados Unidos, um dos mais cobiçados prêmios concedidos pela Sociedade Americana de Arquitetos Paisagistas (Asla, na sigla em inglês): a primeira colocação na categoria paisagismo residencial em caráter mundial. “É a primeira vez que o Brasil recebe a condecoração”, conta Hanazaki, em Colorado, de onde antecipa para o *Casa* mais uma novidade: a assinatura de um jardim permanente em Berlim, com inau-

guração prevista para 2017.

● Qual o significado do prêmio da Asla?

Trata-se de um referência importante e é uma honra ter sido o primeiro brasileiro agraciado com ele. Mas, à parte o lado pessoal, mostra que estamos fazendo um trabalho relevante, colocando o Brasil de novo no cenário do paisagismo mundial, em uma era pós Burrell Marx. Por seu acentuado tropicalismo, os jardins dele são ainda os mais conhecidos por aqui, mas acredito que, por esse prêmio, o paisagismo contemporâneo brasileiro passará a ser visto com outros olhos.

● Na sua opinião, o que fez com que seu projeto fosse escolhido simplesmente como o mais

bonito do mundo na categoria residencial?

Segundo os membros do júri, pela ousadia de suas linhas geométricas, que criam um efeito plástico envolvente, sem destoar da paisagem em que estão inseridas. Acredito que foi uma junção de fatores: o paisagismo emoldurando a forte arquitetura de Debora Aguiar, o entorno, a topografia do terreno. O cenário natural também contribuiu, mas creio que a utilização de recursos sustentáveis foi um fator decisivo para o sucesso alcançado pelo projeto.

● Que perspectivas se abrem para sua carreira?

Sem dúvida me sinto mais confiante para enfrentar novos desafios. Não só no cenário internacional, exportando nossa brasilidade, mas, principalmente, no meu País. Quero criar cenários públicos de alto padrão, levando qualidade de vida para os cidadãos. Aliás, já estou fazendo isso: por causa do prêmio, fui convidado a criar um jardim em Berlim para dinamizar uma área bastante degradada da cidade. A obra tem inauguração prevista para 2017. Mas meu maior sonho continua sendo poder realizar trabalhos semelhantes no Brasil.

↙ À esq., um dos primeiros croquis do jardim planejado para Berlim. E, à dir., projeto vencedor do concurso promovido pela Asla

